

# CORREIO OLHANENSE

DIRECTOR: ANTERO NOBRE ■ SEMANÁRIO REGIONALISTA ■ EDITOR: A. O. PACHECO NOBRE  
Redacção e Administração: Rua Dr. João Lucio, 2-Olhão — Propriedade da Empresa de Publicidade de Olhão, Lda. — Comp.-Imp.: Tipografia União-Faro  
Ano I Olhão, 7 de Novembro de 1948 (AVENÇA) N.º 39

## A União Nacional no Algarve PECHÃO

### E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

— A União Nacional

NÃO será demasiado acen-  
tuar, embora isto já esteja  
bem dito e aclarado que,  
a União Nacional não é  
um partido político, será, antes,  
uma organização na qual

cabem todos os portugueses de  
boa vontade que queiram provar  
mais uma vez ao Mundo que  
em Portugal não há, jámais ha-  
verá lugar, para interferências  
estrangeiras, e estejam dispo-  
stos a, sob a égide de Salazar e  
do Estado Novo, trabalhar para

**Declarações do sr. Dr.  
José Raimundo Ramos  
Passos, ilustre Presi-  
dente da Comissão  
Concelhia da União  
Nacional em Tavira**

o bem comum e maior engran-  
dimento da Pátria.

Há ainda, infelizmente, mui-  
tas pessoas que, por comodida-  
de ou por recio de ofensa a  
antigos correligionários, não  
querem reconhecer aberta e sin-  
ceramente a obra em todos os  
campos realizada pelo Estado  
Novo Corporativo e que, por  
esses motivos persistem em di-  
zer que se consideram indife-  
rentes, não vendo que com es-

(Continua na 8.ª página)

### MANIFESTOU-SE COM DELÍRIO PERANTE O CHEFE DO DISTRITO que ali inaugurou importantes melhoramentos NO PASSADO DOMINGO

COMO previamos, a riso-  
nha e progressiva aldeia  
de Pechão dispensou a  
mais carinhosa recepção  
ao Sr. Dr. Luís Vaz de Sousa,  
ilustre Governador Civil do Dis-  
trito que ali se deslocou, no pas-  
sado domingo, com o fim de  
inaugurar importantes melhora-  
mentos.

O Chefe do Distrito, acompa-  
nhado dos srs. Dr. Matos Par-  
reira, presidente da Comissão  
Distrital da União Nacional;  
Dr. Mário Lyster Franco, presi-  
dente da Comissão Concelhia da  
U. N. de Faro; capitão Marques  
Loureiro, comandante da Polícia;  
Virgílio Ferreira Fagulha, Di-  
rector Escolar do Distrito, che-  
gou a Olhão por volta das 16  
horas. Aguardavam o ilustre Go-  
vernador Civil, entre outras in-  
dividualidades, os srs. Cr. Fausto  
Redondo Pinheiro, presidente  
do Município desta vila; Dr.  
Luiz Sabbo, presidente da Co-

missão Concelhia da União Na-  
cional; tenente José Custódio,  
comandante do Terço da Legião  
Portuguesa; vereadores; repre-  
sentantes da imprensa e muitos  
nacionalistas de Olhão e de ou-  
tras terras do Algarve.

O sr. Governador Civil foi  
recebido à entrada de Pechão  
pelo presidente e demais mem-  
bros da Junta de Freguesia que  
lhe apresentaram cumprimentos  
de boas vindas enquanto, ao  
som de música executada pelo  
Terço da Legião Portuguesa de  
Olhão e do estralar de fogue-  
tes e morteiros, o povo o acl-  
mava carinhosamente. Grupos  
de crianças das escolas, com as  
suas batas brancas a assemelhar

(Continua na 5.ª página)



### A ESTRADA

de Moncarapacho a Estoi

Foi adjudicada por 268.000\$  
a primeira fase da sua construção

NA reunião de Câmara da pas-  
sada 5.ª feira foi aberto  
concurso para adjudicação da  
obra de construção da importan-  
te estrada que ligará Moncarap-  
acho a Estoi.

Compareceram sete concor-  
rentes e, lidas as declarações da  
lei, foi a obra adjudicada ao sr.  
José Martins Cordeiro que apre-  
sentou o preço mais baixo —  
268 000\$000 — para a 1.ª fase da  
obra.

Mais um melhoramento impor-  
tante para que nos permitimos  
chamar a atenção dos nossos  
prezados leitores. Mais um pas-  
so em frente na obra gigantesca  
de renovação nacional. Mais um  
motivo de parabéns para os ha-  
bitantes de Moncarapacho e de  
Estoi e, finalmente, mais um  
agradecimento para a incansável  
Câmara Municipal de Olhão.

### O REGIME DA LOTA ÚNICA E O PREÇO DO PEIXE

A existência de uma lota úni-  
ca e livre é, sem dúvida,  
uma das principais causas  
da desmesurada e para o  
povo insuportável alta dos  
preços do peixe, nos mercados de  
consumo algarvios, mormente  
nesta nossa vila de Olhão. Disse-  
mo-lo no último número deste  
jornal e, conforme também então  
prometemos, vamos dar hoje aos

nossos leitores as razões que nos  
levaram a tal afirmação.

Na lota única concorrem, como  
compradores, simultaneamente,  
os industriais de conservas, os  
industriais de frigorificação, os  
comerciantes exportadores de pei-  
xe para outros mercados do país  
e os comerciantes vendedores de  
peixe nos mercados locais.

Os preços do peixe na lota re-  
sultam, portanto, da competição  
entre todas estas classes de com-  
pradores, competição logicamente  
tanto mais renhida quanto maior  
for a escassez da pesca, quero di-  
zer, a escassez de peixe na lota, e  
em que evidentemente predomi-  
nam sempre aqueles que dispo-  
nham não só de maior poder de  
compra, mas sobretudo de maio-  
res possibilidades de refazerem,  
com ganho razoável, o capital que  
empatam nas transacções; e nes-  
tas últimas condições encontram-  
se, não resta dúvida e com gran-  
des vantagens sobre os vendedo-  
res dos mercados locais, os indus-  
triais e os exportadores, que são,

(Continua na 2.ª página)



A aldeia de Estoi, que vai receber  
o benefício duma ótima estrada,  
dê-nos este lindo aspecto

Corresponda ao nosso apelo  
em favor dos pobres!

Serra  
tiveram Governados do Municipal entarem  
Sousa, Marcos do reco-visita do a aldeia, omes da Contrei-Vargas, tel Eloi, os Fran-brinho), s Santos receram um lindo como re-ira visita  
Divil teve ra os re-om povo, tilezas de larcos da ; uma vez vivo inte-gravissi-Marcos, e S. Mar-zeu o sr. inho, pre-de Silves.  
35  
KÃO  
gina)  
i ser tão ceber os o peque-er o seu o carinho dispensa-te da Câ-Olhão e do conce-do ilustre sr. Dr. sa, do sr. do Pinhei-C. M. de ados Dia-da União es, repre-ensa, etc., 2, pelas 16 ção da luz aspiração sta fregue-dum lava-Banda de da Legião Olhão abri

